X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E DE RESISTÊNCIA: A MEMÓRIA E AS NARRATIVAS ORAIS COMO FONTE

Prof. Dra Lorena Zomer (UEPG)[1]
Doutoranda Ályda Henrietta Zomer (UNICAMP) [2]

Resumo: Esse simpósio se propõe a refletir sobre fontes que refletem/refratam discursos e a organização de espaços da Memória (como museus, coleções, arquivos, amostras, etc.), assim como livros, narrativas orais, testemunhos, imagens, a partir de pressupostos da História, dos Estudos de Linguagem, da Literatura e da Memória. Entendemos como imagens e espaços da Memória toda organização que tenha um traço, objeto ou aspecto influenciado por um contexto histórico. Esses interesses de pesquisa, ao serem analisados à luz da epistemologia decolonial - metodologia, podem ser compreendidos em sua constituição, ou seja, como essas memórias, que são sobretudo linguagens, trazem debates sobre diversas vozes silenciadas lançaram estratégias para se impor a instituições que **(não)** deram lugares ou marginalizaram esses sujeitos e grupos sociais, bem como influenciaram suas práticas identitárias e de subjetividade em diversos momentos históricos. Neste sentido, pretendemos construir possibilidades de análise para movimentos migratórios (e entender como esses não são hegemônicos), processos traumáticos relacionados às guerras e às ditaduras militares, movimentos estudantis e sociais, a fim de entender as diversas resistências, apropriações e transformações do espaço urbano/rural e natural do mundo contemporâneo. Portanto, as narrativas da Memória, são apenas o ponto de partida para um debate entre diversas disciplinas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, estimulando questionamentos e reflexões, ao

[1] Doutora em História. Universidade Federal de Santa Catarina. Professora no Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: lorenaazomer@hotmail.com
[2] Doutoranda em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas E-mail: alydahzomer@gmail.com

mesmo tempo em que se colocam contra uma prática epistêmica eurocêntrica e colonial. Além disso, tais diálogos permitem debater sobre posturas hegemônicas, especialmente aquelas que demarcam as relações sociais, de gênero e de sexualidade. Estas, em diversas ocasiões, estiveram silenciadas devido às relações de poder, em geral desiguais. Nesse caso, o objetivo é trazer pesquisas que buscam ouvir os sujeitos marginalizados também por uma historiografia mais tradicional e entender que, mesmo diante de circunstâncias opressoras e adversas, estratégias discursivas e de resistência sempre existiram.

Palavras-chave: Memória; Resistência; História; Identidade; Migrações